



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero, feminismos,
raça/etnia, sexualidades**

**Sub-eixo: Relações étnico-raciais, povos indígenas, negros/as, quilombolas, ribeirinhos e
desigualdades**

REFLEXÃO ACERCA DO APORTE DE MIGRANTES E REFUGIADOS INDÍGENAS WARAO NO BRASIL A PARTIR DA REALIDADE DE TERESINA-PI

LÉIA LIMA SOARES ¹

FERNANDO FERNANDES CARVALHO ²

Resumo:

Reflexão acerca da presença de migrantes e refugiados venezuelanos, especialmente indígenas *Warao*, a partir dos trânsitos e fixação populacional na cidade de Teresina-PI/BR. Fundamentada em informações, dados e artigos científicos, aponta-se para necessidade de pesquisas e investimento em políticas públicas no que se refere à Assistência Social, considerando desafios persistentes para este grupo.

Palavras-chave: *Warao*, Imigração. Refugiados. Políticas Públicas. Serviço Social.

Abstract:

Reflection on the presence of Venezuelan migrants and refugees, especially *Warao* indigenous people, based on transit and population settlement in the city of Teresina-PI/BR. Based on information, data and scientific articles, it highlights the need for research and investment in public policies regarding Social Assistance, considering persistent challenges for this group.

Keywords: *Warao*, Immigration. Refugees. Public policy. Social service.

¹ A Universidade Federal do Piauí

² A Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO

Os *Warao* constituem um grupo étnico indígena que desde os anos 1960 na Venezuela enfrentaram diversas adversidades que o forçaram ao êxodo. Desde então, constantemente passaram a se deslocar, de região em região, em busca de melhores condições de vida, muitos deles percorrendo um longo caminho dentro de seu país de origem até a chegada a países vizinhos, inclusive ao Brasil, onde enfrentam dificuldades de adaptação por se tratar de um grupo étnico com aspectos culturais diferentes dos que predominam no país, segundo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

Elabora-se aqui um breve esforço teórico, com o objetivo de refletir acerca das problemáticas relacionadas às condições de vida de povos venezuelanos refugiados, especificamente os *Warao*. Utiliza-se abordagem qualitativa, fundamentada em informações obtidas através de dados de organismos internacionais, artigos científicos produzidos sobre o tema e de notícias veiculadas em diversos jornais e portais do país, considerando uma série de fenômenos que os atingiram, forçando a saída dos seus territórios em busca de garantias mínimas de sobrevivência. Demarca-se que por várias décadas, os indígenas *Warao* foram assolados por processos de desterritorialização, enquanto atingidos por barragens, vítimas da pandemia de cólera e da crise político-econômica (Cardona, 2020) historicamente desencadeada pelo imperialismo norte-americano por meio de embargos e sanções comerciais.

A partir de referencial teórico crítico assentado no materialismo histórico-dialético e do olhar do Serviço Social entende-se que tais fenômenos para além das generalizações que naturalizam as crises, devem ser compreendidos como processos típicos da dinâmica capitalista que trava a luta de classes de forma injusta, considerando a divisão geopolítica mundial em que as grandes potências do mundo, por meio da colonização, imperialismo e outras investidas praticadas e legitimadas pelo neoliberalismo na contemporaneidade.

Inicialmente, aborda-se descritivamente a constituição dos indígenas *Warao*, depois o contexto de crise humanitária na Venezuela e os processos migratórios desencadeados. Em seguida aborda-se os fluxos migratórios para o Brasil, a partir de dados de organismos internacionais e grupos de pesquisa, para enfim discutir a situação dos *Warao* em Teresina, apontando lacunas e necessidades de investimento em pesquisas e políticas públicas, sobretudo do ponto de vista do Serviço Social na garantia de direitos, para assim promover uma melhor

assistência social que atenda às necessidades deste grupo no Brasil e, em especial, na cidade de Teresina.

Quem são os Warao?

Os *Warao* são originários da Venezuela, sendo o segundo grupo étnico mais populoso daquele país, com uma população de aproximadamente 49 mil indivíduos, de acordo com o censo de 2011, realizado pelo *Instituto Nacional de Estadística (INE)*. O nome *Warao* significa “o povo da água”, em seu idioma nativo (que também se chama *Warao*) e se dá em razão da sua relação com a água, visto que em sua maioria são pescadores e coletores e vivem em comunidades de palafitas nas zonas ribeirinhas, além de pântanos e bosques inundáveis da região de origem (García Castro, 2000). Eles fazem parte de uma família linguística isolada, mas também falam o idioma espanhol.

É a população humana mais antiga da Venezuela, existente há aproximadamente oito mil anos conforme García Castro (2000). Se subdividem em outros diversos grupos menores, que ocupavam originalmente um território que se estende pelo estado de Delta Amacuro, passando pelos estados de Monagas e Sucre, no delta do rio Orinoco, situado na região Nordeste da Venezuela.

Se trata de uma comunidade com características heterogêneas, sendo formada por famílias extensas e matrilineares, ou seja, somente a ascendência materna é levada em conta, e que apesar de serem conduzidos por homens, as mulheres possuem um papel central no dia a dia do grupo. Ademais, por serem originários de regiões próximas de rios, entre seus principais meios de vida estão a pesca, além da agricultura e do artesanato, especialmente com materiais feitos a partir do buriti, de acordo com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

A migração dos Warao e a crise na Venezuela

Os *Warao* começaram a passar por dificuldades e sofrer com a pobreza desde a década de 1960, quando o Delta do Orinoco, onde se localiza o território dos *Warao*, sofreu com um grande desastre ambiental após a construção de uma barragem que acabou por represar o Rio Manamo. O governo venezuelano priorizou o plantio de grãos e a criação de gado na região. No



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

entanto, essa medida do governo causou um grande desequilíbrio ambiental e atingiu o modo de vida dos indígenas *Warao* que habitavam aquela região, além de contribuir com a ocupação não-indígena, proporcionando conflitos destes com os indígenas *Warao* que ali viviam, já que houve uma invasão progressiva das terras por parte de agricultores, pecuaristas, petroleiros e narcotraficantes. (Castro, 2000.)

Além disso, no início da década de 1990, a América do Sul enfrentou uma grave epidemia de cólera. Após causar estragos na Colômbia e no Brasil, a doença chegou à Venezuela no fim do ano de 1991, provocando a morte de cerca de 500 pessoas no delta do rio Orinoco, em sua maioria, indígenas *Warao* que ainda permaneciam ali e que, segundo Mantini-Briggs (2018 apud Rosa, Tardelli e Roa, 2024), não estavam preparados para lidar com essa enfermidade, já que não contavam com serviços de saúde na região: *“Entonces, fue la epidemia de cólera en el delta, iniciada en agosto del 1992, que motivó a los primeros masivos desplazamientos de Warao hacia las ciudades grandes del país.”*

Como consequência desses fatos, muitos *Warao* tiveram que migrar para outras regiões da Venezuela, inclusive grandes centros urbanos, a fim de buscar melhores condições de sobreviverem, visto que o próprio governo venezuelano não se preocupava com políticas públicas para as populações indígenas (Castro, 2000.)

Ocorre que, desde o ano de 2014 a Venezuela passou a enfrentar uma crise econômica, social e humanitária sem precedentes. De acordo com a Agência da ONU para Refugiados, estima-se que mais de cinco milhões e quatrocentos mil venezuelanos(as) já deixaram o país, sendo ainda mais de 800 mil venezuelanos, solicitantes de refúgio ao redor do mundo, o que, segundo a mesma Agência, corresponde a um aumento de 8 mil por cento no número de venezuelanos que buscam o reconhecimento do status de refúgio no mundo desde 2014. Essa crise provocou, consequentemente, um fluxo gradual dos *Warao* para o Brasil.

Enquanto escrevemos este artigo, às vésperas das eleições presidenciais na Venezuela, repercute em todo o mundo, o discurso do presidente Nicolás Maduro, sobre a possibilidade de o país enfrentar um “banho de sangue” e “guerra civil”, caso não haja sua continuidade na votação do dia de 28 de julho de 2024. (G1, 2024). Após a preocupação de diversos países vizinhos quanto à garantia da democracia e legitimidade das eleições, afere-se que a Venezuela ainda se encontra em uma conjuntura política e econômica bastante desfavorável para conseguir recuperar o país por meio de políticas públicas que possam evitar a emigração e diminuir a pobreza



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

extrema. Neste sentido, as possibilidades de retorno dos *Warao* para o território de origem tornam-se ainda mais remotas, devendo os países e cidades acolhedoras fortalecerem políticas de permanência para as milhares de famílias refugiadas.

Imigração para o Brasil

No Brasil, desde 2017, quando o governo federal passou a monitorar o fluxo migratório, 1.028.634 de venezuelanos entraram no país, havendo permanência de 53% em solo brasileiro, de acordo com dados da Casa Civil, responsável pela operação Acolhida. A partir da Lei de Migração, N° 13.445 de 24 de maio de 2017, houve a regulamentação acerca das medidas assistenciais referentes ao acolhimento e proteção de migrantes em situação de vulnerabilidade em decorrência de crise humanitária (Rosa, Tardelli e Roa, 2024), conceituada como:

situação de grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de **desastre ambiental** ou de grave e generalizada violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário que cause fluxo migratório desordenado em direção a região do território nacional. (BRASIL, 2017, grifos nossos).

No entanto, a presença dos indígenas *Warao* no Brasil passou a ser registrada desde meados de 2014, porém, pouco expressiva nesses primeiros anos. A partir do ano de 2016, com o agravamento da crise política e econômica na Venezuela, quando houve o desabastecimento de produtos básicos para a população, além de altos índices de inflação e violência, que muitos venezuelanos (as), incluindo os indígenas passaram a se deslocar para o Brasil, motivados pela busca por melhores condições de vida e preservação de seus direitos básicos. (Carranço, 2021).

De acordo com a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), no ano de 2014, já se contavam pouco mais de 30 pessoas *Warao* vivendo em território brasileiro, porém, no início de 2017, se somavam 600 pessoas e em dezembro de 2020, a estimativa era de aproximadamente 3.300 indígenas *Warao* vivendo no Brasil. Inicialmente, conforme informações da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), as maiores dificuldades enfrentadas em solo brasileiro estavam relacionadas à questão da moradia, alimentação e a falta de ocupação para poderem obter alguma renda para sua subsistência. Além disso, se acrescenta a necessidade de alfabetização de suas crianças e o fato de não terem o domínio do idioma português, que contribuiu para que eles necessitassem de grande apoio de associações e instituições de caridade por onde passavam.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

No fim do ano de 2016, segundo a mesma Agência, registrou-se grupos em situação de rua em algumas cidades do Estado de Rondônia como, por exemplo, em Pacaraima-RO, além de outros que se encontravam alojados no Centro de Referência ao Imigrante (CRI), na cidade de Boa Vista, capital daquele Estado. Ademais, à mesma época foram registradas famílias que viviam na cidade de Manaus-AM, em casas no centro ou em bairros periféricos.

No entanto, segundo Moutinho (2017) alguns fatores foram apontados pelos *Warao* para decidirem deixar a cidade de Boa Vista. Dentre os quais, destacam-se o discurso de desincentivo às doações de dinheiro aos indígenas nas ruas, além das condições de abrigo e de alimentação. Outros problemas estavam relacionados à dificuldade de se conseguir trabalho e, ainda, a concorrência para a venda de produtos de artesanato, em razão do grande número de indígenas existentes na cidade. Abaixo, elencam-se as quatro razões principais para tal dispersão territorial:

Dentre as razões alegadas para deixarem Boa Vista, os *Warao* citaram: 1) a propagação de discursos que desestimulavam as doações de dinheiro aos indígenas nas ruas; 2) as condições de abrigo no CRI, sobretudo em virtude dos conflitos com venezuelanos não indígenas (os *criollos*) e da alimentação, considerada insuficiente e pouco diversificada; 3) dificuldade para conseguir trabalho; e 4) concorrência para a venda de artesanato, decorrente do alto número de indígenas na cidade. (Rosa, Tardelli e Roa, 2024, p.46).

Durante o primeiro semestre de 2019, os *Warao* começaram a fazer novos deslocamentos, saindo de Belém em direção a região Nordeste, passando a formar grupos também nas cidades de São Luís-MA, Teresina-PI e Fortaleza-CE. Posteriormente se deslocaram para os outros estados mais distantes daquela região, como Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia.

Segundo a base de dados do ProGres (sistema de registro da ACNUR), no ano de 2020 haviam registrados 4.000 indígenas *Warao* no Brasil. Destes, quase 50% eram crianças e adolescentes e 88% viviam nos estados do Amazonas, Roraima e Pará e os 12% restantes estavam distribuídos em outros 24 estados, conforme apresentado no projeto “Os *Warao* no Brasil”, da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). (Rosa; Tardelli e Roa, 2024).

Um fato necessário registrar é que a grande parte dos *Warao* que vivem no Brasil necessita pedir dinheiro nas ruas para se sustentar. Entretanto, do ponto de vista antropológico, para eles essa é uma adaptação ao ambiente urbano das práticas de coleta que realizavam em seus territórios para garantir o sustento da comunidade, e não consideram uma prática constrangedora, tampouco deve ser julgado como uma “mendicância cultural”, conforme tratado

inicialmente de forma equivocada pela prefeitura de Teresina e reproduzido por muitos Brasil afora.

Chegada e permanência na cidade de Teresina-PI

Quando os primeiros refugiados da etnia *Warao* chegaram em Teresina, de acordo Lima (2020) inicialmente ocuparam uma praça da cidade e conforme chegavam novos contingentes, buscavam abrigos na zona norte (bairros Poty Velho e Mocambinho), estando sujeitos a sofrerem com assaltos, violência e escassez de itens essenciais. Ao tempo em que ocuparam as ruas, nas palavras de Carmen Lúcia Silva Lima (2020), “eles se tornaram notícia frequente nos meios de comunicação, que inicialmente os tratava genericamente como ‘os venezuelanos’”.

Os indígenas venezuelanos *Warao* chegaram em Teresina em 2019, de acordo com informações da reportagem de Gorete Santos (2019), no mês de maio do referido ano, precisamente na data do dia 12, indicada como registro da chegada do primeiro grupo. Encontravam-se transitando pelas ruas da cidade e causando preocupação, sobretudo pela exposição de crianças e adolescentes aos riscos nos semáforos da capital teresinense. Neste contexto, foi realizada no dia 26 de maio daquele ano audiência pública na Câmara Municipal e o registro de cadastro de pelo menos 206 pessoas pela Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi).

Em dezembro de 2021, em virtude do Dia Internacional dos Direitos Humanos, pesquisadores da Universidade Federal do Piauí (UFPI) através do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA) juntamente com os *Warao*, protocolaram o Relatório de Monitoramento das Mortes de *Warao* em Teresina, denunciando e solicitando uma série de intervenções visando a garantia de direitos pelo poder público:

No relatório está registrada a morte de 9 *Warao*, das quais 5 são crianças com menos de 2 anos. A denúncia destas mortes vem acompanhada da preocupação em relação à forma como algumas mortes têm sido noticiadas, com narrativas que apontam para o desrespeito à cultura indígena e a criminalização das ações práticas pelos *Warao*. Além de conterem dados inverídicos, elas favorecem ao preconceito, discriminação e xenofobia. (PNCSA e *Warao* realizam...2021).

Tais iniciativas de denúncia por meio da elaboração de documentos e abertura de espaços para entrevistas concedidas pelo próprio povo *Warao*, permite não apenas a horizontalidade no



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

processo de institucionalização das demandas para solicitação de intervenção estatal, como primordialmente permitem a expressão das narrativas dos refugiados, as quais segundo Carvalho (2020) apoiada em Wroe (2018) “podem tornar-se uma poderosa arma contra as práticas caritativas das organizações e para combater os discursos negativos sobre os refugiados”, uma vez que a compreensão dos anseios e expectativas dos refugiados antes de aportarem em novo país, são essenciais para a construção de rotinas alinhadas a novos projetos de vida.

Foi somente em dezembro de 2022, após mais de três anos que a prefeitura de Teresina, através da Semcaspi assume a responsabilidade pelo acolhimento dos *Warao*, pois até então os migrantes apenas recebiam acolhimento por meio de parcerias com instituições não governamentais e da sociedade civil organizada, onde eram estiveram alocados em endereço residencial na zona norte (bairro Mocambinho), pela Pastoral de Rua e do Movimento Pela Paz na Periferia (MP3) com apoio da Cáritas Arquidiocesana. (Portal G1PI, 2022).

Analisa-se que somente após pressões dos próprios *Warao*, por meio de ocupações e estratégias de mobilização na sede da Secretaria Municipal de Assistência Social e Políticas Integradas (Semcaspi), além das denúncias ao Ministério Público e notificações de ações judiciais ao município, a prefeitura de Teresina passou a assumir diretamente o abrigo e a causa dos *Warao*. Durante todo o acompanhamento pela prefeitura, o órgão municipal se posicionou publicamente por meio da veiculação das mídias orientando a população de Teresina a não oferecer ajuda aos pedintes nas ruas, para não estimular a prática da mendicância, que segundo entendimento do órgão da prefeitura: “A mendicância é cultural deles. Trabalhamos diuturnamente para evitar que eles vão para os sinais. Não fazem isso por necessidade, porque semanalmente recebem frango, peixe, ovos, além de cesta básica a cada 15 dias, kits de limpeza, higiene pessoal e acolhimento” (G1P1, 2022).

No entanto, sob discurso da proteção dos *Warao* contra os perigos e riscos da rua, escamoteia-se, além do ranço etnocêntrico por se tratar de um grupo étnico, uma estratégia do poder municipal para evitar novos fluxos migratórios e fixação na cidade, uma vez que como apontam outros estudos, os *Warao* se comunicam com os parentes que ficaram na Venezuela e tentam ajudar enviando qualquer tipo de ajuda financeira, do pouco que conseguem ganhar.

Posteriormente, foram recebidos e ficaram sob os cuidados da Cáritas Arquidiocesana, que é parceira da ACNUR. As necessidades desses grupos foram identificadas pela organização, que então criou o projeto Ciranda Latina, em 2023, o qual tinha como objetivo a educação popular

e alternativa para as crianças e adolescentes abrigados, passando a oferecer um primeiro contato com a cultura brasileira e o idioma português.

De acordo com a Cáritas Regional Piauí, na cidade de Teresina se calculam ao menos 78 famílias de indígenas da etnia *Warao*, totalizando cerca de 300 pessoas, havendo uma atenção especial para as mulheres, crianças e adolescentes, sendo que as principais demandas identificadas envolviam questões relacionadas a tratamentos de saúde, tais como consultas médicas e odontológicas, cirurgias, partos e medicamentos, além da educação, alimentação e saneamento básico nos abrigos.

Desde março de 2023, 81 estudantes da etnia venezuelana passaram a frequentar escolas da rede municipal de educação por meio de um projeto de alfabetização trilingue, envolvendo os idiomas português, espanhol e *Warao*. Nas aulas participam professores brasileiros além de 12 educadores sociais *Warao*, que atuam como tradutores e mediadores.

Além da contribuição do Poder Público, outras parcerias foram firmadas com o objetivo de levar uma vida mais digna aos *Warao* que se instalaram no Piauí, como, por exemplo, com o Movimento Paz na Periferia (MP3), Fundação Cajuína, Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM), Pastoral do Povo de Rua, Pastoral da Juventude dentre outras associações.

Atualmente, mapeia-se na cidade de Teresina cinco unidades mantidas de abrigo mantidas pelo poder público para os *Warao*: a Casa Ka Ubanoko na Unidade Escolar Godofredo Freire, na Avenida Miguel Rosa, (Zona Sul); a Unidade do bairro São João, onde localiza-se a 18ª Gerência Regional de Educação (Zona Leste); a Unidade do Centro Social Urbano (CSU) do bairro Buenos Aires (Zona Norte); a Unidade De Acolhimento Para Refugiados Venezuelanos Ka-Ubanoko III – Piratinga localizada no bairro Poty Velho (Zona Norte); além da Casa de Passagem, prédio do Governo do Estado do Piauí, inaugurada no bairro Memorare, na zona Norte de Teresina. Ressalta-se que as duas primeiras unidades citadas, foram estabelecidas no ano 2024, recebendo a transferência de 135 pessoas de outros abrigos. (Cidades em Foco, 2024).

Considerações Finais

Conforme exposto, as pesquisas realizadas acerca da intervenção pública em relação a presença e permanência dos indígenas *Warao* em Teresina, assim como em outras cidades brasileiras, têm sido realizada após as expressões da questão social ganharem notoriedade na



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

cena pública, a partir da prática de ocupação das ruas e da organização e denúncia de grupos de pesquisa e organizações para acionamento do poder público por meio dos órgãos da justiça que atuam na defesa dos direitos da sociedade.

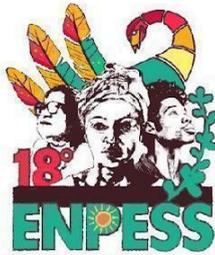
Não havendo um planejamento prévio que pudesse acolher e organizar as demandas dos *Warao* em Teresina, o poder público municipal passou a intervir inicialmente a partir de abrigamentos provisórios e precários, que descaracterizavam os modos de vida dos “*Warao*”, sendo recorrente na mídia discursos moralizantes, por parte dos representantes do poder público municipal, afirmando ser a prática da mendicância um traço cultural do grupo, além de, desconsiderando a precariedade e capacidade dos abrigos reclamar a necessidade da higiene pelos moradores.

Tal realidade remete-nos à falta de enfrentamento da questão habitacional por meio de políticas públicas voltadas para a situação da população sem-teto, refugiados e migrantes, bem como a necessidade priorização em planejamento social considerando os grupos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Por mais que se possa estimar a quantidade de quatro prédios de abrigo mantidas pela prefeitura de Teresina e uma unidade pelo governo do Estado, sabe-se que existe além da rotatividade de migrantes, uma transferência recorrente de pessoas de um prédio para outro endereço, dificultando não apenas a fixação e estabelecimento de rotina e laços comunitários, quanto à localização destas unidades pela sociedade civil que pode oferecer apoio ou estabelecer parcerias.

A presença de migrantes e refugiados no Brasil, especialmente a partir da presença massiva do povo *Warao* provoca a toda comunidade científica e poder público quanto a necessidade de pensar um conjunto de políticas públicas a serem efetivadas, em relação a garantia de recomeço de uma vida digna para os imigrantes e refugiados no Brasil, não apenas com intervenções emergenciais e provisórias.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Relatório de atividades para população indígena**. Venezuela. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/venezuela/> Acesso em: 30jul.2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

BRASIL. Presidência da República. Lei N° 13.445 de 24 de maio de 2017. **Institui a Lei de Migração.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm Acesso em: 30jul.2024.

CARDONA, Aníbal Perez. **Warao tecendo um diálogo de igualdade.** Natal, 2020. Disponível em: <https://www.r4v.info/pt/document/Warao-tecendo-um-dialogo-de-igualdade> Acesso em: 23jul.2024.

CARVALHO, Maria Irene de. **Crianças e Jovens Refugiados Não Acompanhados** (Capítulo 10) In: CARVALHO, Maria Irene de. Serviço Social em Catástrofes. Pacto- Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação. 2020.

DURAZZO, Leandro Marques. **Os Warao:** do Delta do Orinoco ao Rio Grande do Norte. Povos Indígenas do Rio Grande do Norte. 2020. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/povosindigenasdorn>. Acesso em: 23. jul. 2024.

CASTRO, Álvaro A. Garcia. **Mendicidad indígena:** Los Warao Urbanos Boletín Antropológico N° 48. Enero-Abril, 2000, ISSN: 1325-2610. Centro de Investigaciones Etnológicas – Museo Arqueológico – Universidad de Los Andes. Mérida.

LIMA, Carmen Lúcia Silva. Interculturalidade e os desafios da inclusão dos Warao. EntreRios – **Revista do PPGANT -UFPI -Teresina**, Vol. 3, n. 2 (2020).

ALENCAR, Joelma et al. (Org.) **Protocolo de Consulta Prévia do Povo Warao em Belém.** EDUEPA, 2020. Disponível em: <https://observatorio.direitosocioambiental.org/protocolo-de-consulta-previa-do-povo-Warao-em-bel-em-pa-2020/> Acesso em: 19 jul. 2024.

OS WARAO NO BRASIL. **Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes.** Agência da ONU para refugiados. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/04/WEB-Os-Warao-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 18.jul.2024.

CARRANÇA, Thais. **'Minha família está morrendo de fome na Venezuela':** mais de 3 mil indígenas Warao buscam vida melhor no Brasil. Publicado em 15/04/2021. BBC News São Paulo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56759831> Acesso em: 22jul.2024.

MANTINI-BRIGGS, Clara. Cuando el derecho a la salud del pueblo Warao depende de la migración y desplazamientos como acto de resistencia a la imposibilidad cultural crónica. Périplos: **Revista De Estudos Sobre Migrações**, (2), 2018.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

MOUTINHO, Pedro. Parecer técnico Nº 10/2017 – SP/MANAUS/SEAP. Ministério Público Federal (MPF), 2017.

G1. Globo. **Nicolás Maduro diz que pode haver 'banho de sangue' e 'guerra civil' na Venezuela caso ele não vença as eleições**; VÍDEO. Publicado em: 18/07/2024 Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/07/18/nicolas-maduro-diz-que-pode-haver-banho-de-sangue-e-guerra-civil-na-venezuela-caos-ele-nao-venca-as-eleicoes.ghtml> Acesso em: 27jul.2024.

PORTAL G1PI. Globo.com. **Semcaspi assume acolhimento direto da população venezuelana em Teresina a partir de dezembro, diz secretário** Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2022/11/14/semcaspi-assume-acolhimento-direto-da-populacao-venezuelana-em-teresina-a-partir-de-dezembro-diz-secretario.ghtml> Acesso em: 24jul.2024.

PNCSA E WARAO REALIZAM monitoramento de mortes de indígenas nos abrigos de Teresina – PI. Nova Cartografia da Amazônia. Disponível em: <http://novacartografiasocial.com.br/pncsa-e-Warao-realizam-monitoramento-de-mortes-de-indigenas-nos-abrigos-de-teresina-pi/> Acesso em: 23.jul.2024.

ROSA, Marlise; TARDELLI, Gabriel; ROA Sebastian [Orgs.] **Os Warao no Brasil** [livro eletrônico] : Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes .(PDF) -- 2. ed. -- Brasília, DF : Agência da ONU para Refugiados - ACNUR, 2024.

SANTOS, Gorete. **Audiência na Câmara discute situação de mais de 200 venezuelanos em Teresina**. Cidade Verde.com. Publicado em 26/06/2019 Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/302557/audiencia-na-camara-discute-situacao-de-mais-de-200-venezuelanos-em-teresina> Acesso em: 24jul.2024.

WROE, Lauren Elizabeth. "It Really Is about Telling People Who Asylum Seekers Really Are, Because We Are Human like Anybody Else": Negotiating Victimhood in Refugee Advocacy Work." **Discourse & Society**, vol. 29, no. 3, 2018, pp. 324–43. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26499914> Acesso em: 23.Jul. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social